

# A AURORA

*O Arauto da Presença de Cristo*



# A AURORA

VOL. 18, No. 4

JULHO - AGOSTO 2025

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

*Dawn Bible Students Association*  
*Divisão em português*  
*PO Box 521167*  
*Longwood, FL 32752 U.S.A*  
*www.dawnbible.com*

*Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA*

**ALEMANIA:** Tagesanbruch Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

**ARGENTINA:** El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires  
estudiantesdelabibliaargentina@gmail.com

**AUSTRALIA:** Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

**BRASIL:** PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

**CANADÁ:** PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

**ESPAÑA/ITALIA:** El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

**FRANCIA:** L'Aurore 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

**GRECIA:** He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

**INDIA:** P.Kumar/E.Rashmi Manu Res. #1-N-32-2717/8(2), near Vigneshwara Wood Ind. Ashoknagar, Mangalore 575006

**ISLAS BRITÁNICAS:** Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Whitchurch, Shropshire SY13 3JZ UK

## DESTAQUES DA AURORA

Restituição — O Testemunho da Bíblia 2

## ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O Jesus Jovem no Templo 17  
Senhor do Sabá 19  
Purificação do Templo 22  
Jesus Prevê a Destruição do Templo 24

The Dawn - Portuguese Edition  
July - August 2025

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

# Restituição — O Testemunho da Bíblia

*“E ele enviará a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado: A quem o céu deve receber até os tempos da restauração de todas as coisas, das quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio do mundo”.*  
— *Atos 3:20,21*

**O TERMO** “restituição” significa restauração, e o uso desta palavra pelo apóstolo Pedro no nosso texto de abertura é um compêndio da sua profecia dos eventos que seguiriam a segunda vinda de Cristo, indicando que haverá um período de restauração. Este programa não apela à

criação de um novo paraíso, mas ao restabelecimento do paraíso que foi perdido. Jesus nos diz em Lucas 19:10 que o Filho do homem veio para “buscar e salvar o que estava perdido”. A realização deste propósito divino está focada em Jesus. Na sua Primeira Vinda, ele “deu a si mesmo um resgate”, ou o preço correspondente, para que a sentença de morte imposta à humanidade no Éden pudesse ser anulada. (I Tim. 2:5,6) Ele virá pela segunda vez com o intuito de restaurar aqueles que morreram em decorrência da transgressão de Adão à vida.

Se pudermos visualizar a perfeição e a felicidade vivenciada pelos nossos primeiros progenitores antes de transgredirem a lei divina, então poderemos entender,

pelo menos em parte, as mudanças extraordinárias que serão efetuadas no mundo quando o paraíso perdido, com todas as suas bênçãos, for restaurado pelo Cristo que retornou. O Jardim do Éden é somente uma amostra do que será visto na terra quando o programa de restituição de Deus, administrado por Cristo, estiver concluído.

## O RETORNO DO FAVOR DE DEUS

No versículo anterior ao nosso texto de abertura, o apóstolo diz que “tempos de refrigério” virão da “presença do Senhor”. Esta expressão, “presença do Senhor”, é traduzida de palavras gregas que significam “fora da face do Senhor”. (*Notas de Albert Barnes sobre a Bíblia*) Esta frase sugere o pensamento do favor de Deus que está sendo manifestado à raça humana. O pensamento completo exemplificado pelo apóstolo, portanto, é que a segunda vinda de Cristo será a inceptção de um período durante o qual ele irá irradiar o seu amor e bondade sobre a raça humana e os abençoará restaurando-os à perfeição da vida humana.

O apóstolo declara que todos os santos profetas de Deus predisseram os “tempos de restituição” vindouros. Davi foi um destes profetas que tinha muito a falar sobre o assunto. Em seu trigésimo Salmo, versículo 5, ele menciona isso em conexão com o pensamento do favor retornado de Deus. Ele diz: “Porque a sua ira dura só um momento, mas o seu favor dura a vida inteira. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã”. A ira de Deus contra sua criação humana teve início quando os nossos primeiros progenitores desobedeceram a sua lei. E decorrência disso, eles foram condenados à morte e expulsos do seu lar edênico perfeito. Como os seus filhos eram imperfeitos ao nascer, a pena de morte passou para eles e para toda a raça humana. O mundo inteiro está pas-

sando por uma noite de tristeza e morte. — Rom. 5:12; 3:23

Embora essa sentença de morte tenha prosseguido por seis mil anos, do ponto de vista de uma eternidade de favores e bênçãos de Deus, ela durou “somente um momento”, e para cada indivíduo não durou mais do que alguns anos breves do berço ao túmulo.

Esta noite de desfavor de Deus não continuará indefinidamente. Deus voltará novamente seu rosto para a raça humana. O seu favorecimento foi demonstrado primeiramente no envio do seu Filho para que ele fosse o Redentor do homem, e é demonstrado ainda mais ao enviá-lo pela segunda vez para restaurar a raça redimida por ele. Davi declarou: “Em seu favor está a vida”, o que significa que quando Deus sorrir novamente para a raça humana, a doença e a morte irão se findar. Isso significa que a longa noite de pecado, tristeza e morte terminará em uma manhã de alegria.

## **A OBRA DA REDENÇÃO**

O próximo período de restituição é possível graças à obra redentora de Cristo, realizada na sua Primeira Vinda. O profeta Oséias se refere a isso quando, falando como porta-voz do Senhor, diz: “Eu os resgatarei do poder da sepultura; eu os redimirei da morte: Ó morte, eu serei tuas pragas; ó sepultura, eu serei tua destruição”. — Oséias. 13:14

Observe como o profeta de Deus, no texto citado, associa o resgate à destruição da morte. Isso é explicado no Novo Testamento mostrando que Jesus, o Filho de Deus, foi enviado ao mundo pelo Pai Celestial para ser este resgate. Ele veio para morrer, “o justo pelos injustos”. (I Ped. 3:18) Paulo explica que tudo isso estava em concordância com a vontade de Deus em conexão com o

seu intento de salvar a humanidade da morte. O apóstolo diz: “Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo”. — I Tim. 2:5,6

Os benefícios da obra redentora de Cristo estão disponíveis para cada um somente sob a égide do conhecimento e crença, então o apóstolo nos assegura que esse conhecimento será “testemunhado” por todos “no devido tempo”. O tempo devido para que o mundo saiba sobre a redenção de Cristo testemunhado a eles será o período do reino messiânico, que segue o Segundo Advento do Mestre.

## **TODOS OS PROFETAS DE DEUS**

Pedro nos diz que os fatos referentes aos “tempos de restituição” foram testemunhados pela boca de todos os santos profetas de Deus desde o princípio do mundo. Um exame das escrituras do Antigo Testamento revela que isso é verdadeiro. Isaías foi um destes santos profetas. No capítulo 35 da sua profecia, ele professa que os olhos dos cegos serão abertos, os ouvidos dos surdos serão abertos, a língua dos mudos cantará e os coxos saltarão como cervos.

Isaías também nos diz que uma “estrada” deve ser aberta para o povo, um caminho que levará à santidade ou perfeição. Nesta estrada, ele diz que tudo ficará bem claro — tão claro que o viajante comum, embora seja inculto, não irá errar. Isso está em consonância com outras declarações proféticas que foram feitas naquele tempo, que nos informam que então o conhecimento do Senhor encherá a terra como as águas cobrem o mar. — Isa. 35:5-10; 11:9; Hab. 2:14

O profeta nos assegura que não haverá leão nesta

estrada. (Isa. 35:9) Sobre o tempo presente, Pedro nos diz que “o diabo, como leão que ruge, anda em derredor, buscando a quem possa tragar”. (I Ped. 5:8) De acordo com o apóstolo João, Satanás deve ser amarrado logo no início do período de restituição. (Apoc. 20:1,2) Portanto, o profeta tinha muita razão quando disse que nenhum leão subirá pela estrada que leva de volta à vida e ao paraíso.

Isaías continua com a sua descrição da estrada da santidade dizendo que “nenhum animal feroz subirá por ela”. A Bíblia nos fala sobre muitas bestas diferentes que afligiram e atormentaram as pessoas ao longo dos tempos. Algumas dessas bestas são mencionadas por Daniel e o Apocalipse. Eles são símbolos de governos bestiais de um tipo ou outro que exploraram e oprimiram o povo. Entretanto, antes do estabelecimento do reino messiânico, todas estas “feras” serão destruídas; portanto, será verdadeiro que “nenhum animal feroz subirá nele”. — Isa. 35:9

Finalmente, o profeta nos diz que por esta estrada “os resgatados do SENHOR irão retornar, e virão a Sião com cânticos e alegria eterna sobre as suas cabeças; eles alcançarão gozo e alegria, e a tristeza e o gemido fugirão”. (ver. 10) Na realidade, este era o propósito de Deus ao resgatar a raça humana; ou seja, que eles pudessem retornar da morte e, novamente, acessar a alegria de viver. É uma alegria que excederá em muito a experiência anterior porque eles conhecerão a Deus. Se forem obedientes às leis justas do reino, eles continuarão a viver, permanecerão em seu favor e receberão suas bênçãos que “enriquecem”. — Prov. 10:22

Quando o ponto de vista dessas profecias é vislumbrado, a restituição é vista considerada como se a ressurreição estivesse inclusa. Há estudantes da Bíblia que estão dispostos a admitir que a segunda vinda de Cristo pode resultar em alguma recuperação parcial da geração

então viva. Entretanto, ao fazerem isso, eles limitam severamente o escopo da restituição, sem perceber que, se todas as famílias da Terra devem ser abençoadas, com os “tempos de restituição de todas as coisas”, isso significa que aqueles que morreram, bem como os vivos, devem ter a oportunidade de serem abençoados. (Gên. 12:3; 28:14) Assim, quando vista do ponto de vista da profecia, a restituição é vista como se incluísse a ressurreição.

Um outro dos santos profetas de Deus, Jó expressou a esperança de uma ressurreição, dizendo: “Se o homem morrer, porventura tornará a viver? Todos os dias da minha vida esperarei, até que venha a minha mudança. Chamarás, e eu te responderei; terás desejo da obra das tuas mãos”. (Jó 14:14,15) Assim, Jó expressou a crença de que ouviria a voz do Senhor chamando-o para fora do túmulo. Jesus concorda com isso e torna a questão mais abrangente ao dizer: “Está chegando a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz (a do Filho do Homem) e sairão”. — João 5:28,29

## **SODOMITAS A SEREM RESTAURADOS**

Ezequiel também foi um dos santos profetas de Deus, e ele enfatiza que até mesmo pessoas perversas como os sodomitas serão ressuscitadas durante os tempos de restituição. Ele repreende os israelitas pela sua infidelidade, mas ao mesmo tempo ele traz a sua esperança de ressurreição à memória, Ezequiel diz: “Quando tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, retornarem ao seu primeiro estado, então tu e tuas filhas retornarão ao vosso primeiro estado”. — Ezeq. 16:55

Obviamente, isso não implica salvação universal para os ímpios, independentemente de sua obediência à lei divina, mas significa uma oportunidade de salvação para todos. Jesus disse a respeito dos sodomitas que seria

mais tolerável para eles no Dia do Juízo do que seria para o povo de certas cidades judaicas. (Mat. 10:15; 11:24) A oportunidade de vida eterna, sob condição de obediência, será oferecida a todos durante os tempos de restituição. Como será mais favorável para os sodomitas do que para muitos outros, como aqueles que viviam em certas cidades judaicas?

Como a nação judaica havia sido largamente abençoada pelo Senhor, seu pecado foi contra um conhecimento maior que o dos sodomitas. Portanto, será necessária muita humildade da parte deles para retornar à harmonia com a lei do Senhor. Jesus disse que se as obras poderosas que foram feitas em Cafarnaum tivessem sido feitas em Sodoma, os sodomitas teriam se arrependido. (Mat. 11:21-23) Muitas grandes obras serão feitas em Sodoma. Eles serão despertados do sono da morte e receberão uma oportunidade, nas circunstâncias mais favoráveis, de se arrepender e viver, e sem dúvida a maioria deles se arrependerá e alegremente seguirá pela “estrada” para a vida eterna.

## **CRIANÇAS A SEREM RESSUCITADAS**

Jeremias, outro santo profeta do Senhor, também falou sobre a restituição. No capítulo 31 da sua profecia, encontramos uma promessa referente à ressurreição de crianças. Especificamente, esta promessa está relacionada às crianças que foram massacradas por Herodes na época do nascimento de Jesus. Isso mostra, no entanto, que é propósito de Deus restaurar à vida todos aqueles que foram para a morte quando crianças. Como será maravilhoso para as mães terem seus filhos devolvidos a elas e terem o privilégio de criá-los como se nunca tivessem morrido. Jeremias diz: Assim diz o SENHOR: Ouviu-se uma voz em Ramá, lamentação e choro entristecido;

Raquel que chorava pelos seus filhos não queria ser consolada por eles, porque já não existiam. Assim diz o SENHOR: Reprime a tua voz do choro, e as lágrimas dos teus olhos; porque a tua obra será recompensada, diz o SENHOR; e eles voltarão da terra do inimigo [morte]. E há esperança para o teu fim, diz o SENHOR, que os teus filhos voltarão para os seus termos”. —Jer. 31:15-17

O profeta Daniel também previu os tempos vindouros de restituição, indicando que eles seguirão o grande tempo de angústia com o qual a era atual está terminando. Ao pronunciar a sentença de morte sobre nossos primeiros pais, Deus disse: “Tu és pó e ao pó retornarás”. (Gên. 3:19) Daniel diz que aqueles “que dormem no pó da terra ressuscitarão”. (Dan. 12:2) Na realidade, isso alude à anulação da sentença de morte adâmica e a restauração daqueles que estão no sono da morte para a vida novamente. Que bela maneira de ilustrar a bendita obra da restituição!

Outro dos santos profetas de Deus foi Amós, e falando em nome de Deus, ele diz: “Naquele dia levantarei o tabernáculo de Davi, que está caído, e repararei as suas brechas; levantarei as suas ruínas, e o reedificarei como nos dias antigos”. (Amós 9:11) O tabernáculo de Davi era uma estrutura temporária construída para abrigar a Arca da Aliança na época em que ela foi restaurada a Israel das mãos de seus inimigos. A Arca da Aliança era um belo símbolo da presença e do favor de Deus. (Êxodo 30:6; Num. 17:4) Ela foi arrancada dos israelitas por um tempo, e quando lhes foi restaurada, significou que o favor de Deus estava novamente sobre aquela nação, e isso sinalizou um tempo para grande alegria. — I Sam. capítulos 4-7; II Sam. 6:1-18 7:1

Portanto, a restauração do tabernáculo de Davi é um símbolo que indica que o favor de Deus será restau-

rado a Israel, depois de ter sido retirado deles por um longo período de tempo. É exatamente isso que acontecerá em nome de Israel e do mundo inteiro durante os “tempos de restituição”. Esta profecia é citada em Atos, no capítulo 15 e seu cumprimento será mostrado após o retorno de Cristo quando tanto os gentios quanto os judeus serão abençoados.

Citamos: “Tiago respondeu, dizendo: Homens irmãos, ouvi-me: Simeão [Pedro] relatou como Deus primeiramente visitou os gentios, para tomar dentre eles um povo para o seu nome. E com isto concordam as palavras dos profetas, como está escrito: Depois disto, voltarei, e reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído; e reedificarei as suas ruínas, e o levantarei. Para que o restante dos homens busque ao Senhor, e todos os gentios, sobre os quais o meu nome é invocado, diz o Senhor, que faz todas estas coisas”. — Atos 15:13-17

É mostrado aqui que o intuito de Deus desde a morte e ressurreição de Jesus não tem sido a de converter o mundo, mas meramente selecionar dentre a humanidade um pequeno grupo — “um povo para o seu nome” — para ser associado ao Mestre na futura obra do reino. Novamente, aqui, o objetivo glorioso do propósito de amor de Deus é apresentado, porque nos é dito que depois que este povo, por causa do seu nome, for tirado dos gentios, então o favor de Deus retornará aos judeus. Então, também, “todos os gentios” terão a oportunidade de “buscar o Senhor”.

## **SALVADORES NO MONTE SIÃO**

Obadias também foi um dos santos profetas do Senhor, e no último versículo de sua profecia, ele diz: “Salvadores subirão ao monte Sião para julgar o monte de Esaú; e o reino será do SENHOR”. Normalmente pensa-

mos em apenas um Salvador, e de fato, Jesus é o Salvador do mundo. Além do sangue derramado de Jesus não poderia haver salvação para ninguém. No entanto, seus seguidores são convidados a compartilhar com ele o trabalho de salvar o mundo. Eles sofrem e morrem com ele para que possam viver e reinar com ele em seu reino, e seu reinado tem o propósito de resgatar o mundo da morte. — Rom. 8:16,17; II Tim. 2:11,12; Apoc. 20:6

Em Apocalipse 14:1 a identidade desses salvadores no monte Sião é revelada. João diz: “Olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na testa escrito o nome de seu Pai”. Agora podemos ver o que Tiago quis dizer com um povo reunido dentre os gentios — um povo para o nome de Deus. Para começar, essa oportunidade gloriosa foi limitada aos judeus. Embora como nação, eles tenham o rejeitado, houve judeus individuais que entenderam e abraçaram a oportunidade, mas não o número necessário. Em decorrência disso, o Senhor voltou-se para os gentios para compor o número total ordenado de “Salvadores” que estariam no simbólico monte Sião com Jesus. Todos eles devem portar o nome do Pai, pois todos fazem parte da família divina e assim se tornam a casa governante de Deus no novo reino.

Os seguidores de Jesus, que são retratados como salvadores com ele no monte Sião durante o período do reino, não o são porque se entregaram como resgate. Na verdade, não é necessário que o façam. Entretanto, devido a sua fidelidade em seguir a Jesus até a morte sacrificial, eles recebem uma parte com ele na distribuição das bênçãos prometidas como resultado de sua obra de resgate. Conforme mostra o profeta quando, os Salvadores estiverem no monte Sião, será o tempo em que “o reino será do SENHOR”. Esta será a hora da restituição.

## MONTANHA DA CASA DO SENHOR

Miquéias, outro dos santos profetas, escreveu no capítulo 4, versículos 1-4, conforme segue: “Nos últimos dias acontecerá que o monte da casa do SENHOR será estabelecido no cume dos montes e se elevará por cima dos outeiros; e a ele afluirão os povos. E irão muitas nações, e dirão: Vinde, e subamos ao monte do SENHOR, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do SENHOR. E julgará entre muitos povos, e repreenderá nações poderosas e longínquas; e estas converterão as suas espadas em enxadas, e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra. Mas assentar-se-á cada um debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira; e não haverá quem os espante, porque a boca do Senhor dos Exércitos o disse.

Ao consultar Daniel 2:35-44, veremos que o “monte do SENHOR” se refere ao reino de Deus. Observe quão práticas são as bênçãos da restituição que serão dispensadas ao mundo durante esse período do reino. A imagem no livro de Miquéias começa com os “últimos dias”, o período imediatamente anterior ao estabelecimento do reino, na qual a velha ordem satânica das coisas será posta de lado por um grande tempo de angústia. O povo, na sua angústia, buscará o Senhor em busca de ajuda e instrução sobre o que fazer — como se livrar da ruína que foi precipitada pelo egoísmo e pela tolice da humanidade.

Então, reconhecendo o novo reino, eles receberão ensinamentos sobre os caminhos do Senhor, que serão caminhos de paz em vez de caminhos de guerra. A segurança econômica também será uma das características daquele novo dia do reino messiânico. Cada homem “habitará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira”.

ira”. Isso não deve ser entendido literalmente, é claro, pois é apenas uma imagem de segurança e felicidade na qual ninguém deve ter medo. Entende-se que todos serão amplamente providos nos tempos da restituição. A provisão será permanente, durando enquanto o indivíduo continuar a obedecer às leis de Deus.

## UMA RELIGIÃO UNIVERSAL

Habacuque foi um santo profeta do Senhor, e ele fala daquele dia de restituição, dizendo que “a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar”. (Hab. 2:14) Sofonias, outro profeta de Deus, também fala sobre a iluminação dada por Deus que viria ao povo naquela época. “Porque então darei aos povos uma língua pura, para que todos invoquem o nome do SENHOR, e o sirvam de comum acordo”. — Sof. 3:9

As influências ofuscantes de Satanás serão dissipadas pela luz do conhecimento da glória de Deus. A linguagem pura — a instrução — que será transmitida ao povo, neste momento, conforme dito pelo profeta, resultará na invocação do nome do Senhor pela humanidade para servi-lo com um só consentimento — isto é, ombro a ombro. Assim o verdadeiro conhecimento de Deus será restaurado durante a época da restituição.

O profeta Zacarias, que também falou da parte de Deus sobre aquele alegre dia de restituição, entra em detalhes ao explicar como as influências iluminadoras do período do reino afetarão o povo. Ele diz: “E acontecerá naquele dia que a luz não será clara, nem escura: Mas será um dia conhecido do SENHOR; nem dia nem noite será; e acontecerá que, no tempo da tarde, haverá luz”. (Zac.14:6,7) A linha de raciocínio aqui é de iluminação gradual. É fácil ver como isso acontecerá. O reino messiânico será estabelecido primeiramente com as ger-

ações vivas. Quando percebemos o tamanho do planeta Terra e a quantidade de pessoas que vivem nele, podemos entender por que deverá passar algum tempo até que todos saibam do novo reino. Levará tempo também para que as pessoas se livrem de suas ideias supersticiosas a respeito de Deus, para que possam conhecê-lo corretamente.

Então haverá todos os bilhões que morreram, que, quando ressuscitarem, precisarão ser instruídos no verdadeiro conhecimento de Deus. Eles não aprenderam nada enquanto estavam no túmulo. (Ecles. 9:10) Portanto, ao serem tirados do túmulo, eles precisarão aprender sobre o Deus verdadeiro para terem a oportunidade de obedecer às suas leis. A obra de esclarecimento do povo continuará durante todo o “dia” de mil anos do reino.

Esse período é chamado de iluminação parcialmente clara e escura. Ou seja, será um tempo em que as pessoas terão sua cegueira e superstição gradualmente removidas. Até que a obra esteja completa, ainda haverá alguma escuridão simbólica no mundo, mas ao anoitecer, ou no final daquele dia glorioso, haverá plena luz. Até lá, as influências iluminadoras e curadoras do “Sol da justiça”, conforme profetizado pelo profeta Malaquias, terão dispersado todas as brumas da escuridão, e o conhecimento da glória de Deus encherá a Terra. —Mal. 4:2

## **BÊNÇÃOS TANGÍVEIS**

O resultado da Segunda Vinda de Cristo será glorioso. As bênçãos a serem providas por meio da administração de seu reino devem ser muito práticas. De acordo com o testemunho de todos os santos profetas de Deus que fizeram previsões sobre os tempos de restauração, estas bênçãos serão: esclarecimento sobre o Deus verdadeiro e qual o seu plano; término de todas as inúmeras crenças supersticiosas que têm atormentado um mundo

confuso desde os dias do Éden; liberdade de doenças de todos os tipos; libertação da morte adâmica; fim das guerras; e segurança econômica para todos.

Todas essas coisas boas, muito práticas e satisfatórias, do reino messiânico não serão dispensadas incondicionalmente. O apóstolo Pedro é muito cuidadoso em nos lembrar, ao nos falar sobre os tempos de restituição, que “toda alma que não ouvir esse profeta”, e continuar a pecar voluntariamente depois de chegar ao conhecimento da justiça, será eliminada na morte. — Atos 3:23, *Versão Padrão Americana*

Deus deu a Adão e Eva o domínio sobre a terra e as coisas da terra. Os obedientes daquele tempo que irá ocorrer no futuro, que acreditamos que incluirá a grande maioria da humanidade, terão o domínio original restaurado a eles. Desta forma, novamente, temos o pensamento de restituição, a restauração do paraíso, de alcance e efeito mundiais. Que esperança gloriosa é esta para o mundo pobre, doente pelo pecado e moribundo. Para nós, é praticamente impossível visualizar, neste momento, as mudanças que ocorrerão na Terra como resultado da inauguração do programa divino de restituição.

Considere as mudanças que irão ocorrer em decorrência do resultado da destruição da doença e da morte. Pense em outras mudanças virão a passar já que não haverá mais guerra. Veja os resultados que irão aparecer quando as pessoas aprenderem a conhecer, a amar e a servir sinceramente o Deus verdadeiro. Vislumbre o que significará quando o amor tomar o lugar do egoísmo como princípio motivador de toda atividade humana.

Pense também na mudança de ponto de vista quando as pessoas não precisarem mais pensar e planejar a morte. Imagine uma eternidade de alegria se estendendo diante deles, em vez de uma existência curta e agitada,

composta, na melhor das hipóteses, de apenas uma pequena porção de felicidade e o resto, de decepção e tristeza. Para usar as palavras de um dos profetas inspirados e santos de Deus, pense no tempo em que “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas”. — Apoc. 21:4

Embora isso possa parecer impossível para nós, talvez porque nunca tenhamos visto nada parecido antes, nada disso é impossível para Deus. A vida em si parece impossível para nós; ou seja, não compreendemos completamente o que é a vida. Quem é sábio o suficiente para nos contar a filosofia de um batimento cardíaco? Contudo, Deus, o Criador, criou o coração e as batidas do coração, e o mesmo Deus é vastamente capaz de restaurar em bilhões de humanos as batidas do coração que antes pulsavam hesitantemente com um sopro de vida, mas finalmente sucumbiram aos estragos da morte, porque a justiça de Deus havia decretado que nenhuma criatura humana imperfeita poderia continuar a viver.

Esta gloriosa “restituição de todas as coisas” será realizada pelo reino messiânico que em breve será estabelecido. Continuemos a rezar por esse dia, como Jesus nos ensinou: “Venha o teu reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”. — Mat. 6:10 ■

\*\*\*

# O Jesus Jovem no Templo

**Versículo-chave:** “Por que você estava me procurando? ele perguntou. Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?”

— **Lucas 2:49**

*Nova Versão Internacional*

**Versículos selecionados:**  
**Lucas 2:41-52**

**AOS DOZE ANOS,**

Jesus foi com seus pais, Maria e José, a Jerusalém para comemorar a “Festa da Páscoa”, que também é chamada de festa dos pães ázimos. (Lucas 2:41,42, NVI) Esta era uma exigência da Lei Judaica. “Três vezes no ano todos os teus homens aparecerão perante o Senhor teu Deus, no lugar

que ele escolher: na festa dos pães ázimos, na festa das semanas e na festa dos tabernáculos; e não aparecerão vazios perante o Senhor”. (Deut. 16:16) Maria e José, como pessoas de corações justos, estavam cientes da importância de proteger a lei de Deus da melhor maneira possível, e por isso faziam essa viagem anual de Nazaré a Jerusalém, uma distância de aproximadamente sessenta milhas.

Quando “o festival havia terminado”, Maria e José começaram a viagem de retorno para sua casa em Nazaré, junto com seus familiares e amigos. O jovem Jesus ficou

em Jerusalém e, como muitos estavam viajando juntos de volta para Nazaré, Maria e José não perceberam que ele estava ausente do grupo até que já haviam viajado por todo um dia. Eles procuraram entre toda a comitiva viajante e “não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo”, o que também exigia uma viagem de um dia. — Lucas 2:43-45, *NVI*

Após a chegada a Jerusalém, procuraram por Jesus o dia todo, sem encontrá-lo. Este era o terceiro dia que Jesus estava desaparecido de sua família. Finalmente, “após três dias, ele foi encontrado no templo, sentado entre os mestres, ouvindo e fazendo perguntas para eles. Todos os que o ouviam ficavam admirados com o seu entendimento e com as suas respostas”.—ver. 46,47, *NVI*

Apesar da sua gratidão e aliviada por ter encontrado o seu filho ter são e salvo, Maria disse: “Filho, por que nos trataste assim? Seu pai e eu estávamos ansiosamente procurando por você”. (ver. 48, *NVI*) Essa foi uma resposta natural e razoável de um pai preocupado, especialmente levando em consideração que Jesus tinha somente doze anos de idade.

A resposta de Jesus, registrada no nosso Versículo Principal, foi bastante surpreendente. Na realidade, ele lembrou à mãe que o Templo em Jerusalém é o primeiro lugar onde eles deveriam ter pensado em procurá-lo. Um anjo havia dito a Maria, antes mesmo do nascimento de Jesus, que ele seria “o Filho de Deus” e que “seu reino jamais teria fim”. (Lucas 1:31-35, *NVI*) Portanto, ela deveria ter percebido que, desde muito jovem, Jesus teria um grande desejo de aprender o máximo possível sobre o plano de Deus, suas responsabilidades como um judeu que havia nascido de acordo com a Lei e qual era a vontade de Deus para ele. Quão apropriado era que seu filho pequeno se sentasse aos pés dos mestres no Templo, absorvendo a riqueza

de informações que eles transmitiam.

Jesus percebeu que, embora fosse importante para ele obter o máximo de conhecimento e entendimento sobre os planos e propósitos de Deus quando jovem, era apropriado que ele obedecesse aos seus pais até atingir a idade adulta. Desta forma, o relato afirma: “Então ele desceu com eles para Nazaré e era um filho obediente. ... E Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”. — Lucas 2:51,52, *NVI* ■

*Lição dois*

## Senhor do Sabá

***Versículo-chave:***  
***“Porque o Filho do  
Homem é Senhor do  
Sabá”.***

***— Mateus 12:8***

*Nova Versão Internacional*

***Versículos  
selecionados:***  
***Mateus 12:1-8***

**O QUARTO** mandamento que Deus deu a Israel através de Moisés diz: “Lembra-te do dia do Sabá mantendo-o santificado. ... Não farás nele nenhum trabalho”. (Êxodo 20:8-11, *NVI*) A palavra hebraica “Sabá” significa “para descansar”. Os Dez Mandamentos eram a base da Aliança da Lei,

obrigatória para todo judeu.

Entretanto, durante o ministério de Jesus, muitos líderes religiosos haviam se convertido em formalistas, adicionando restrições ilógicas e criadas pelo homem aos mandamentos que Deus havia dado, ao invés de ensinar o significado real e os princípios de cada uma das instruções

de Deus. Jesus reprovou isso e, ao se referir aos líderes religiosos, ele disse: “Amarram cargas pesadas e difíceis de carregar e as colocam sobre os ombros dos outros”. — Mat. 23:1-4, *NVI*

Um exemplo disso está registrado na nossa lição, quando os fariseus acusaram os discípulos do Senhor que, ao passarem por um campo de trigo no sábado, esfregaram alguns grãos nas mãos e os comeram porque estavam com fome. (Mat. 12:1) Os fariseus interpretaram isso como uma violação do Sabá. Jesus declarou que eles não haviam desobedecido ao mandamento do Sabá, afirmando: “O Sabá foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sabá”. (Marcos 2:27, *NVI*) Ele então citou o que Davi havia feito. Em uma emergência, Davi pediu para ele e seus homens, alguns dos pães da proposição que haviam sido retirados da mesa do Tabernáculo no dia do Sabá, que somente os sacerdotes judeus tinham permissão para comer. Eles não eram culpados diante de Deus. — Mat. 12:3,4; I Sam. 21:1-6; Lev. 24:5-9

Jesus então afirmou aos fariseus a sua autoridade para a interpretação da Lei, dizendo que “aqui está alguém maior que o templo”. (Mat. 12:6, *NVI*) Como o seu filho unigênito, Jesus era o porta-voz de Deus e, portanto, o professor adequado para expor o real significado da Lei aos judeus, incluindo o significado e os princípios relativos ao Sabá. (João 12:49,50; 14:10; 17:8) Nosso Senhor ressaltou: “Se vós soubésseis o que significa: Porque eu quero a misericórdia, e não o sacrifício, não teríeis condenado os inocentes”. (Mat. 12:7; Oséias. 6:6) Em outras palavras, se os fariseus tivessem dado atenção a isso, havia mais misericórdia nos seus pensamentos, em sintonia com os princípios de Deus, e isso os teria impedido de condenar seus discípulos, que não eram culpados de nenhuma violação do mandamento do Sabá.

Muitas das curas milagrosas de Jesus durante seu ministério terrestre foram realizadas no dia do Sabá. (Marcos 1:21-27; 3:1-6; Lucas 13:10-17; 14:1-6; João 5:1-17; 9:1-16) Isto prefigurou a obra de cura que ele fará pelo mundo da humanidade durante o maior Sábado, a Era Messiânica. — Isa. 35:5,6,10

Uma lição pessoal que podemos tirar desse relato é esta: ser crítico ou criticar os outros indica falta de misericórdia, falta de amor. Temos o espírito de amor que “não pensa mal”, não desconfia do mal, não procura defeitos nos outros e não atribui motivos malignos? (I Cor. 13:5) Alguém certa vez comentou sabiamente: “As falhas são grandes onde o amor é tênue”. Paulo escreveu: “O amor é o cumprimento da lei”. (Rom. 13:8,10) A posse do amor é indicada pela misericórdia para com os amigos, os irmãos, a humanidade e até mesmo para com os nossos inimigos. Prestemos atenção a esta importante lição do nosso Senhor Jesus e nos esforcemos para aplicá-la diariamente em nossas vidas. ■



Image © Erica Guilane-Nachez-stock.adobe.com

# Purificação do Templo

***Versículo-chave: “E disse aos que vendiam pombas: Tirai isto daqui! Parem de transformar a casa de meu Pai em um mercado!”***

**— João 2:16**

*Nova Versão Internacional*

***Versículos selecionados: João 2:13-22***

**JESUS NASCEU** “sob a lei”, e todos os judeus do sexo masculino eram obrigados a comparecer diante do Senhor em três festas a cada ano. (Gál. 4:4; Êxodo 23:14-17; Deut. 16:16) Esta lição está focada em Jesus em Jerusalém na época da festa da Páscoa judaica. Como alguém que guardava fielmente a Lei, Jesus foi diretamente ao Templo, o centro do culto religioso de Israel.

“No pátio do templo, ele encontrou pessoas vendendo gado, ovelhas e pombas, e outras sentadas às mesas, trocando dinheiro”. (João 2:14) Quando os israelitas chegaram a Jerusalém para celebrar essas festas obrigatórias, certos sacrifícios e ofertas eram feitos. A intenção original da Lei dada por Deus era que cada família fornecesse os seus próprios animais e ofertas para estas ocasiões. Entretanto, os líderes judeus viam essas ocasiões como oportunidades para se envolverem no “comércio” de vender estas coisas para as pessoas no Templo. Isso eliminou a necessidade do esforço pessoal das pessoas em levar animais e outras oferendas na longa jornada até Jerusalém.

Quando Jesus viu isso acontecendo no Templo, ele “fez um chicote de cordas e expulsou a todos do templo, tanto ovelhas como bois; espalhou o dinheiro dos cambistas e virou as mesas deles”, e disse: “Tirem isso daqui! Parem de transformar a casa do meu Pai num mercado!” (ver. 15,16, *NVI*) Jesus respondeu com veemência a essa condição pecaminosa por dois motivos. Primeiro, ele percebeu a ganância dos líderes religiosos, pois eles haviam conduzido atividades comerciais no Templo, a “casa de seu Pai”, demonstrando uma falta de reverência ao nosso Pai Celestial. Em segundo lugar, o povo se permitiu aceitar essa falta de reverência pela casa de Deus.

Vendo a forte ação tomada por seu Mestre, os discípulos de Jesus “recordaram-se da Escritura que diz: Estou consumido de zelo pela tua casa”. (ver. 17, Tradução de James Moffatt; Sal. 69:9) O “zelo” de Jesus era dirigido em justa indignação contra a hipocrisia que ele via no Templo dos Judeus, misturando negócios com a adoração a Deus.

Deus havia instruído os israelitas através do seu servo Moisés: “O que o Senhor teu Deus pede de ti, senão que temas [reverências] o SENHOR teu Deus, que andes em obediência a ele, que o ames, que sirvas ao SENHOR teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma” e que “tenhas reverência pelo meu santuário”. (Deut. 10:12; Lev. 19:30, *NVI*) Entretanto, a nação de Israel, em geral, falhou em reverenciar plenamente o Senhor. Durante o ministério terreno de Jesus, perguntaram a ele: “Qual é o maior mandamento da Lei?” Ele respondeu: “Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento”. — Mat. 22:36,37, *NVI*

O apóstolo Paulo explicou que Jesus e sua igreja “são o templo de Deus”. (I Cor. 3:16) Quando o povo do Senhor se reúne, estas reuniões devem ser tidas como

assembleias santas. Portanto, as nossas conversas devem edificar umas às outras em termos espirituais. O profeta Malaquias escreveu: “Aqueles que temiam ao SENHOR com reverência e temor falaram uns aos outros; e o SENHOR prestou atenção e ouviu; e um livro de memórias foi escrito diante dele, daqueles que temem ao SENHOR com atitude de reverência e respeito, e que estimam o seu nome”. — Mal. 3:16, *Bíblia Amplificada* ■

*Lição quatro*

## Jesus Prevê a Destruição do Templo

**Versículo-chave:** “*Você vê todas essas coisas?*” *ele perguntou. Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra; todas serão derrubadas*”.

— *Mateus 24:2*

*Nova Versão Internacional*

**Versículos selecionados:**  
*Mateus 24:1-14*

discípulos “se aproximaram dele querendo mostrar-lhe as construções do templo”. — Mat. 24:1

**DEPOIS DE JESUS** ter anunciado às multidões e aos seus discípulos os “ais” que viriam sobre os escribas e fariseus, ele concluiu com um pronunciamento sobre a nação judaica: “A vossa casa ficará deserta”. (Mat. 23:1-38) Quando Jesus estava deixando a área do templo, os seus disci-

Quando o grupo chegou ao Monte das Oliveiras, os discípulos fizeram três perguntas a Jesus: “Digam-nos”, disseram eles, “quando isso acontecerá e qual será o sinal da sua vinda?” [Em Grego: *parousia*, significando presença] e do fim dos tempos?” (Mat. 24:3, NVI; Marcos 13:1-4) A resposta de Jesus começou com um aviso: “Cuidado para que ninguém os engane”. Isso implicava que vários enganos, tanto de indivíduos como de instituições e denominações religiosas, surgiriam ao longo da era subsequente, os quais “enganariam a muitos”. — Mat. 24:4,5, *NVI*

Então Jesus explicou que “o fim” da era cristã não ocorreria imediatamente, mas que muitos outros eventos, como “guerras e rumores de guerras”, além de “fomes e terremotos em vários lugares” ocorreriam antes do seu reino ser estabelecido na Terra. (ver. 6-8, NVI) Jesus alertou ainda que, por crerem nele, muitos de seus seguidores seriam “perseguidos e mortos” e “odiados”. Ele acrescentou que muitos “se afastariam da fé” e “trairiam e odiariam uns aos outros”. —ver. 9,10, *NVI*

Isto aconteceu, especialmente a partir dos séculos 12 a 15. Durante as inquisições que ocorreram por toda a Europa, milhares de seguidores do Senhor foram perseguidos, torturados e mortos violentamente. Portanto, Jesus proferiu estas palavras para alertar e fortalecer seus seguidores que sofreriam isso, para que, quando esta perseguição ocorresse, não fosse considerado como estranho por eles. (Apoc. 2:8-10) Jesus também alertou que “muitos falsos profetas [mestres] surgirão e enganarão a muitas pessoas”. (Mat. 24:11, *NVI*) De fato, sistemas religiosos falsos, poderosos e populares, surgiram, ensinando doutrinas falsas que desonravam a Deus. — I Tim. 4:1-3; Apoc. 2:12-15,18-26

Jesus continuou dizendo: “Por causa do aumento da maldade, o amor de muitos irá esfriar”. (Mat. 24:12, NVI) Seguindo este raciocínio, Paulo escreveu: “Haverá tempos terríveis nos últimos dias”, porque as pessoas serão “amantes de si mesmas, avarentas, presunçosas, orgulhosas, ... profanas, sem amor, ... inimigas do bem, ... mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus, tendo forma de piedade, mas negando-lhe o poder”. — II Tim. 3:1-7, *NVI*

A admoestação dada à igreja em Laodiceia, o sétimo e último estágio da igreja durante a atual Era do Evangelho, destaca as condições que nos cercam na atualidade, e também nos aconselha sobre o que devemos fazer. (Apoc. 3:14-21) Este é um teste permitido a cada um dos seguidores do Senhor, seja para simplesmente “seguir” o espírito e os padrões mundanos, seja para se esforçar em seguir os princípios de Deus. Jesus incentivou os seus seguidores, dizendo: “Aquele que perseverar até o fim será salvo”. (Mat. 24:13) Precisamos perseverar e “ter coragem”, apesar de tais tribulações, reconhecendo que o fim deste tempo de provação está próximo. (João 16:33, Nova Bíblia Padrão Americana) O reino de Cristo em breve será estabelecido em toda a Terra e trará “grande alegria, que será para todos os povos”. — Lucas 2:10 ■

\*\*\*



Image © T Studio-stock.adobe.com



Image © T Studio-stock.adobe.com